

11 de Novembro de 2009

**Resultados consolidados do Millennium bcp
em 30 de Setembro de 2009**

- Resultado líquido consolidado de 178,1 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2009
- Reforço do Tier I para 8,9%

DESTAQUES

- Resultado líquido consolidado de 178,1 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2009, registando um crescimento de 25,3% face ao período homólogo de 2008;
- O rácio Tier I subiu para 8,9% e o Core Tier I situou-se em 6,2%, tendo o rácio total atingido 11,2%;
- Depósitos de clientes aumentaram 2,8%. Na actividade em Portugal subiram 6,3%;
- Crédito a clientes, excluindo crédito concedido representado por títulos, cresceu 2,0% para 74.215 milhões de euros. Na actividade em Portugal aumentou 2,1% e na actividade internacional 1,8%;
- Produto bancário aumentou 2,7%, atingindo 1.899 milhões de euros, beneficiando da subida de 16,7% em Portugal;
- Resultados em operações financeiras do terceiro trimestre de 2009 incorporam um impacto negativo de 84,4 milhões de euros associado à melhoria do risco de crédito próprio do Banco, apurado na valorização dos instrumentos contabilizados em *fair value option*;
- Custos operacionais reduziram 5,9%, com os outros gastos administrativos a diminuírem 9,9%;
- Crédito vencido há mais de 90 dias continuou a evidenciar níveis compatíveis com os previstos para a actual conjuntura: 2,3% do crédito total, situando-se o rácio de cobertura por imparidades em 118,7%.

Direcção de Relações
com Investidores
Sofia Raposo
Avenida Professor Doutor Cavaco Silva
(Parque das Tecnologias)
Edf1, Piso 0 B
2744-002 Porto Salvo
Telf +351 211 131 080
sofia.raposo@millenniumbcp.pt

Direcção de Comunicação
Miguel Magalhães Duarte
Rua São Julião, 149, Piso 2
1100-063 Lisboa
Telf +351 211 131 840
miguel.duarte@millenniumbcp.pt

Lisboa, 11 de Novembro de 2009

SÍNTESE

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

Comportamento dos indicadores económicos e retorno do clima de confiança sugerem inflexão no ciclo recessivo.

Persistência de factores de incerteza relevantes poderão condicionar a trajectória expansionista.

Melhoria na actividade económica particularmente distintiva nas economias em desenvolvimento.

No decurso do terceiro trimestre, os indicadores económicos apresentaram um comportamento favorável, sugestivo de uma inflexão no ciclo recessivo. A prossecução de uma política económica marcadamente acomodatória a nível global assumiu-se determinante no retorno de um clima de confiança mais robusto, manifesto no desempenho muito favorável dos mercados de capitais. Não obstante estes desenvolvimentos sinalizarem uma atenuação do risco para a actividade económica, subsistem factores de incerteza relevantes. Entre estes, salienta-se a reacção da procura privada ante o inevitável enfraquecimento das políticas públicas de suporte à actividade económica, que têm como limite natural a capacidade financeira dos governos e o compromisso de estabilidade de preços por parte dos Bancos Centrais. Em boa medida, o ciclo sustentado de expansão dependerá do sucesso na gestão do equilíbrio delicado entre o suporte à actividade económica e a confiança nas empresas e instituições financeiras, cujo escrutínio tem vindo a tornar-se mais apertado por parte de agentes e reguladores de mercado.

A melhoria na actividade económica é abrangente a nível geográfico mas mais distinta nas economias em desenvolvimento. A estimativa preliminar para o crescimento do PIB dos EUA no terceiro trimestre foi de 3,5% (valores anualizados) - a primeira variação positiva neste ano. Na área do euro estima-se um valor de 2,0%. Na China, o crescimento económico em igual período terá ascendido a 8,5%. Nesse sentido, a recessão não produziu alterações no padrão anterior de relevância crescente das economias emergentes asiáticas no crescimento mundial e no comportamento dos mercados financeiros

Prestação das economias polaca e portuguesa, no decurso do corrente ano, assume especial evidência no conjunto dos mercados de implantação do Millennium bcp.

Os primeiros sinais da recuperação deixam antever ritmos diferenciados de expansão, em função da condição económica e dos factores de competitividade de cada país. De entre os países onde o Banco está implantado, assume especial relevo a prestação das economias polaca e de Portugal. A Polónia, pelo facto de, no decurso do corrente ano, ser o único país da UE27 a evitar a recessão (estima-se um crescimento na ordem de 1,2%), e Portugal por ter sido um dos poucos países da área do euro a registar uma expansão do produto no segundo trimestre. Os indicadores disponíveis para o terceiro trimestre indiciam o reforço destas tendências positivas em ambos os países. Na Grécia, estima-se que a reposição de finanças públicas mais equilibradas imponha limites ao crescimento nos próximos anos. Em Angola, a livre flutuação do Kwanza e o contexto mais favorável do mercado petrolífero atenuaram a pressão sobre as reservas oficiais. A economia moçambicana continua a evidenciar uma notável resiliência, conservando ritmos de crescimento significativos e ausência de pressões inflacionistas relevantes.

Numa conjuntura particularmente difícil, desempenho globalmente positivo do Millennium bcp, com o rácio Tier I a atingir 8,9% em 30 de Setembro de 2009.

RESULTADOS

Num contexto que tem vindo a revelar-se particularmente difícil e a colocar importantes desafios ao sector financeiro, não obstante o surgimento dos primeiros sinais de recuperação da actividade económica, o produto bancário do Millennium bcp cresceu 2,7% em base consolidada e 16,7% em Portugal, face ao período homólogo, e os volumes de negócio evoluíram positivamente no período, quer ao nível do crédito concedido a clientes, quer dos depósitos de clientes, destacando-se a subida de 6,3% destes últimos na actividade em Portugal. Num enquadramento reconhecidamente adverso, o enfoque especial colocado na disciplina e gestão do capital e da liquidez permitiu ao Grupo não só alcançar níveis adequados de liquidez, como também promover o reforço dos fundos próprios, materializado no rácio Tier I de 8,9% apurado em 30 de Setembro de 2009, superior ao limiar mínimo recomendado pelo Banco de Portugal, de 8,0%, para esta mesma data.

Resultado líquido consolidado cresceu 25,3% para €178,1 M.

O resultado líquido consolidado do Millennium bcp cresceu 25,3% para 178,1 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2009, comparando com 142,1 milhões de euros relevados no período homólogo de 2008.

Produto bancário consolidado aumentou 2,7% e os custos operacionais reduziram 5,9%.

O produto bancário aumentou 2,7%, face ao período homólogo, contrariando a evolução quer da margem financeira, influenciada pelo efeito taxa de juro desfavorável, quer, em menor grau, das comissões líquidas, incidindo nas comissões de gestão de activos e operações sobre títulos, beneficiando também do desempenho dos resultados em operações financeiras.

Os custos operacionais reduziram 5,9%, especialmente suportados nas poupanças alcançadas nos outros gastos administrativos e na diminuição dos custos com pessoal, não obstante o aumento dos custos com pensões na actividade em Portugal, beneficiando dos esforços de racionalização de estruturas e de processos nas diversas geografias, com enfoque na Polónia e Portugal.

BALANÇO

O activo total consolidado cifrou-se em 93.912 milhões de euros em 30 de Setembro de 2009, comparando com os 93.152 milhões de euros apurados em igual data de 2008.

Depósitos de clientes com subidas de 6,3% e de 14,7%, respectivamente, na actividade em Portugal e na operação da Grécia.

Os recursos de balanço de clientes situaram-se em 50.980 milhões de euros, alicerçados no crescimento de 2,8% dos depósitos de clientes, com destaque para as subidas de 6,3% e de 14,7% dos depósitos na actividade em Portugal e na operação da Grécia, respectivamente.

Crédito a clientes consolidado cresceu 2,0% para € 74.215 M., com o crédito à habitação a registar subida de 4,4%.

O crédito a clientes, excluindo o crédito concedido representado por títulos, totalizou 74.215 milhões de euros, evidenciou um crescimento de 2,0% face aos 72.728 milhões de euros relevados em 30 de Setembro de 2008, suportado pelo aumento de 4,0% do crédito a particulares, nomeadamente do crédito à habitação com subida de 4,4%, e também pela evolução positiva, embora mais moderada (0,5%), do crédito a empresas.

Síntese de Indicadores

	<i>Milhões de euros</i>	30 Set. 09	30 Set. 08	Var. 09 / 08
Balço				
Activo total		93.912	93.152	0,8%
Crédito a clientes bruto ⁽¹⁾		74.215	72.728	2,0%
Crédito a clientes (líquido) ⁽¹⁾		72.190	71.318	1,2%
Recursos totais de clientes ⁽²⁾		66.640	66.897	-0,4%
Recursos de balanço de clientes		50.980	50.971	0,0%
Depósitos de clientes		45.400	44.160	2,8%
Resultados				
Margem financeira		998,2	1.276,7	-21,8%
Produto bancário ⁽³⁾		1.898,9	1.849,8	2,7%
Custos operacionais ⁽⁴⁾		1.172,4	1.246,5	-5,9%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)		409,5	340,6	20,2%
Impostos sobre lucros		51,3	56,3	-8,8%
Interesses minoritários		12,2	50,9	-76,1%
Resultado líquido		178,1	142,1	25,3%
Rendibilidade				
Produto bancário / Activo líquido médio ⁽⁵⁾		2,7%	2,7%	
Rendibilidade do activo médio (ROA)		0,2%	0,2%	
Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Activo líquido médio ⁽⁵⁾		0,3%	0,4%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)		4,9%	4,4%	
Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Capitais próprios médios ⁽⁵⁾		6,7%	7,8%	
Qualidade do Crédito				
Crédito com incumprimento / Crédito total ^{(1) (5)}		3,1%	1,2%	
Crédito com incumprimento, líq. / Crédito total, líq. ^{(1) (5)}		0,3%	-0,7%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias ⁽¹⁾		118,7%	236,2%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido total ⁽¹⁾		98,2%	171,2%	
Rácios de eficiência				
Custos operacionais / Produto bancário ^{(5) (6)}		64,4%	60,3%	
Custos operacionais / Produto bancário (actividade em Portugal) ^{(5) (6)}		60,2%	57,2%	
Custos com pessoal / Produto bancário ^{(5) (6)}		36,6%	33,8%	
Capital				
Fundos próprios totais		7.461	7.507	
Riscos ponderados		66.787	66.976	
Rácio de adequação de fundos próprios de base ⁽⁵⁾		8,9%	7,8%	
Rácio de adequação de fundos próprios ⁽⁵⁾		11,2%	11,2%	
Sucursais				
Actividade em Portugal		916	920	-0,4%
Actividade internacional		883	824	7,2%
Colaboradores				
Actividade em Portugal		10.462	10.735	-2,5%
Actividade internacional		11.389	11.801	-3,5%

(1) Exclui crédito concedido representado por títulos.

(2) Débitos para com clientes titulados e não titulados, activos sob gestão e seguros de capitalização.

(3) Margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, resultados por equivalência patrimonial e outros proveitos líquidos (de acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal).

(4) Custos com pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

(5) Calculado de acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal.

(6) Exclui impacto de itens específicos.

Na divulgação de resultados do 3º trimestre, o Presidente do Conselho de Administração Executivo, Sr. Dr. Carlos Santos Ferreira, referiu que:

“O resultado líquido consolidado do Banco ascendeu a 178,1 milhões de euros, nos primeiros nove meses de 2009, o que representa um acréscimo de 25,3% face ao registado no mesmo período de 2008, beneficiando da redução generalizada nos custos operacionais, que diminuíram 5,9% face ao período homólogo, e de um acréscimo do produto bancário em 2,7% (16,7% na actividade em Portugal).

Merece destaque o crescimento da margem financeira e das comissões líquidas neste 3º trimestre face ao trimestre anterior, beneficiando das iniciativas tomadas no âmbito das prioridades de gestão definidas para o ano de 2009. Esta evolução foi naturalmente condicionada pelo contexto económico e pelas taxas de juro de referência se situarem em níveis historicamente baixos, ditando um reforço das dotações para imparidades de crédito e influenciando a evolução da margem financeira.

Os rácios de solvabilidade do Banco foram reforçados, com o Tier I a subir de Junho para Setembro de 8,2% para os 8,9%, superando o valor mínimo recomendado pelo Banco de Portugal, e o rácio total a situar-se nos 11,2%, em 30 de Setembro de 2009. Estes valores não incluem ainda a adopção da abordagem IRB para o risco de crédito, no âmbito de Basileia II, dado o processo de autorização pelo Banco de Portugal ainda não se encontrar concluído.

O Banco registou, em 30 de Setembro de 2009, um crescimento de 2,8% nos depósitos de clientes (6,3% na actividade em Portugal) e um acréscimo de 2,0% do crédito concedido, quando comparados com igual data do ano anterior. Relativamente à qualidade da carteira de crédito, o crédito vencido há mais de 90 dias situou-se em 2,3% do crédito total, valor compatível com os níveis previstos para a actual conjuntura, tendo o rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias situado-se nos 118,7%.

No âmbito da estratégia do Banco, sublinho as diversas iniciativas implementadas com o intuito de materializar as prioridades de gestão definidas para 2009, nomeadamente: o aprofundamento do compromisso com os Clientes, de que são exemplos, a abertura de sucursais do Banco aos sábados e a realização dos “Encontros Millennium” nas capitais de distrito; a promoção da eficiência com a optimização de processos e a simplificação organizacional, em que é notório o esforço realizado na contenção de custos (com os outros gastos administrativos a diminuírem 9,9% nos primeiros nove meses do ano), com particular relevo em Portugal e na Polónia, e o enfoque na sustentabilidade, com o ajustamento de modelos de negócio e a maior disciplina na alocação do capital, exemplificado na redução da participação accionista do Grupo no “Projecto Baía de Luanda” para 10%.

No que se refere às operações internacionais, saliento a operação polaca, por dois motivos: primeiro, o Millennium Bank revelou uma elevada capacidade de gestão e adaptação às alterações verificadas no contexto económico-financeiro, visível na gestão de custos (diminuíram 10,8% face ao período homólogo) e no reajustamento do modelo de negócio; segundo, o Millennium Bank apresentou um novo plano estratégico para os anos 2010-2012 com ambição de crescimento de negócio e quota de mercado, a fim de beneficiar do elevado potencial que este mercado evidencia. Com o intuito de suportar este novo plano estratégico, o Millennium Bank projecta efectuar, no início do próximo ano, um aumento do capital social, sendo que o Grupo BCP irá exercer na totalidade os seus direitos de preferência.

Saliento ainda os resultados das operações de Angola e Moçambique que, no seu conjunto, apresentaram um resultado líquido de 49,9 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2009 (a que corresponde um acréscimo de 19,7% face ao período homólogo). Os planos de expansão de negócio nestas operações continuam em curso, merecendo destaque a distinção do Millennium bim como o “Melhor Banco de Moçambique” e do Millennium Angola como o “Banco mais inovador” em Angola, atribuída pela revista EMEA Finance.”

O Presidente terminou a sua intervenção salientando que “no passado dia 9 de Novembro concluiu-se o processo de mediação com investidores relativo às divergências com accionistas decorrentes das denominadas Campanhas Accionistas realizadas em 2000 e 2001”. O Sr. Dr. Carlos Santos Ferreira salientou que “o resultado obtido constitui um sucesso para o Banco, para os seus *Stakeholders* e para a CMVM, pois permitiu concluir um processo com todos aqueles que estavam de boa fé”.

RESULTADOS

O **resultado líquido consolidado** do Millennium bcp atingiu 178,1 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2009, comparando com 142,1 milhões de euros relevados no período homólogo de 2008. O resultado líquido consolidado dos primeiros nove meses de 2009 inclui a valia contabilística apurada no âmbito da dispersão a novos accionistas do capital social do Banco Millennium Angola, no montante de 21,2 milhões de euros, contabilizada no primeiro trimestre de 2009, os ganhos obtidos na alienação de activos, no montante de 57,2 milhões de euros, relevada no terceiro trimestre de 2009, e o impacto negativo de 98,3 milhões de euros, dos quais 84,4 milhões de euros contabilizados no terceiro trimestre, associado à melhoria do risco de crédito próprio do Banco, apurado na valorização dos instrumentos contabilizados em *fair value option*, enquanto que o resultado líquido dos primeiros nove meses de 2008 inclui os impactos, líquidos de impostos, relacionados com as perdas por imparidade associadas à desvalorização das acções do Banco BPI, no montante de 214,2 milhões de euros, parcialmente compensados por anulações de custos periodificados em 2007, no montante de 13,2 milhões de euros.

Excluindo os impactos anteriormente referidos, o resultado líquido dos primeiros nove meses de 2009 foi fundamentalmente condicionado pela contracção da margem financeira, e pelo reforço das dotações para imparidade do crédito (líquidas de recuperações), associado à cobertura dos sinais de imparidade identificados na carteira de crédito, a par das outras provisões. Não obstante, o resultado líquido consolidado foi positivamente influenciado pela redução dos custos operacionais, generalizada a todos os agregados, beneficiando em especial da poupança de 9,9% alcançada nos outros gastos administrativos, consubstanciando o impacto da implementação de iniciativas de simplificação organizativa e de optimização dos processos nas diversas geografias, com particular enfoque em Portugal e na Polónia.

O resultado líquido da actividade em Portugal cifrou-se em 189,8 milhões de euros, nos primeiros nove meses de 2009, face aos 48,4 milhões de euros relevados no período homólogo de 2008. Esta evolução reflecte o crescimento do produto bancário, beneficiando do aumento dos resultados em operações financeiras - que incorporam no terceiro trimestre de 2009 o impacto negativo associado à melhoria do risco de crédito próprio do Banco, anteriormente referido, e, nos primeiros nove meses de 2008, a imparidade resultante da desvalorização da participação detida no Banco BPI, entretanto alienada -, por um lado, e, por outro, as poupanças alcançadas ao nível dos custos operacionais, nomeadamente a redução de 13,4% dos outros gastos administrativos.

Na actividade internacional, o resultado líquido foi influenciado pela redução do produto bancário, em particular na operação desenvolvida na Polónia, e pelo reforço quase generalizado das dotações para imparidade do crédito (líquidas de recuperações), reflectindo o crescimento dos volumes de crédito concedido e a maior necessidade de cobertura dos sinais de imparidade da carteira de crédito, em especial no Bank Millennium, S.A. Não obstante, os resultados da actividade internacional foram positivamente influenciados pela diminuição dos custos operacionais, nomeadamente dos custos com pessoal e dos outros gastos administrativos, com especial enfoque na actividade na Polónia, e pela evolução favorável dos resultados nas actividades desenvolvidas em Angola e em Moçambique.

A **margem financeira** situou-se em 998,2 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2009, comparando com 1.276,7 milhões de euros no período homólogo de 2008, tendo registado uma evolução favorável do segundo para o terceiro trimestre de 2009. A evolução da margem financeira foi essencialmente influenciada pelo efeito taxa de juro desfavorável - acompanhando a descida das taxas de referência do mercado, particularmente acentuada desde o final de 2008 -, parcialmente compensado pelo efeito volume positivo, traduzindo os aumentos dos depósitos de clientes e do volume de crédito concedido. A taxa de margem financeira situou-se em 1,57% em 30 de Setembro de 2009, comparando com 2,04% em 30 de Setembro de 2008, influenciada pela redução mais acentuada das taxas médias das operações activas, em relação à evolução das taxas médias das operações passivas, e pelo aumento do *spread* do *wholesale funding* de médio e longo prazo face ao período homólogo de 2008. Na actividade em Portugal, a margem financeira reflecte a contracção da taxa de margem financeira, como resultado do estreitamento dos *spreads* dos depósitos de clientes, parcialmente neutralizado pelo *repricing* das operações de crédito concedido a clientes, de modo a repercutir o custo do risco implícito nas operações contratadas, o qual prosseguirá nas redes de Corporate e

de Empresas e tem vindo a ser alargado ao retalho. Na actividade internacional, em especial na actividade desenvolvida na Polónia, a evolução da margem financeira reflecte o efeito taxa de juro desfavorável, como resultado do estreitamento do *spread* dos depósitos a prazo, consequência designadamente da forte intensidade competitiva na captação de recursos de clientes, parcialmente compensado pela rápida adaptação do preçário à descida das taxas de juro do mercado, e pelo efeito volume favorável registado na maioria dos negócios no exterior, nomeadamente dos depósitos de clientes, com destaque para a subsidiária na Grécia, e do crédito a clientes.

BALANÇO MÉDIO

<i>Milhões de euros</i>	30 Set. 09		30 Set. 08	
	Saldo	Taxa %	Saldo	Taxa %
Aplicações em instituições de crédito	3.856	2,11	8.079	4,46
Activos financeiros	4.705	5,03	5.969	6,10
Créditos a clientes	75.374	4,26	68.161	6,32
Activos geradores de juros	83.935	4,45	82.209	6,23
Activos não geradores de juros	10.226		9.353	
	94.161		91.562	
Depósitos de instituições de crédito	8.402	2,87	10.091	6,10
Depósitos de clientes	44.249	2,67	41.198	3,02
Títulos de dívida emitidos	30.312	2,78	29.251	4,53
Passivos subordinados	2.606	4,05	2.960	5,91
Passivos geradores de juros	85.569	2,83	83.500	4,13
Passivos não geradores de juros	2.220		2.482	
Situação líquida e Interesses minoritários	6.372		5.580	
	94.161		91.562	
Taxa de margem financeira ⁽¹⁾		1,57		2,04

(1) Relação entre a margem financeira e o saldo médio do total de activos geradores de juros.

As **comissões líquidas** totalizaram 533,8 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2009, que comparam com os 553,0 milhões de euros relevados em igual período de 2008 (-3,5%). Esta evolução reflecte os menores volumes de comissões associadas à gestão de activos e operações sobre títulos (-34,6%) e de comissões relacionadas com operações de crédito (-3,4%), parcialmente compensados pelos aumentos das comissões com cartões (+0,1%) e do agregado de outras comissões (+20,5%), o qual incorpora o impacto da revisão de preçário, nomeadamente ao nível da oferta de serviços integrados e da manutenção de contas. O comportamento das comissões líquidas foi condicionado pela queda das comissões na actividade internacional (-13,4%), as quais registaram, contudo, uma subida no terceiro trimestre de 2009 face ao trimestre anterior (+20,1%). A evolução da actividade internacional foi influenciada pelas comissões com a gestão de activos e operações sobre títulos, nomeadamente na actividade desenvolvida na Polónia, tendo sido parcialmente compensada pelos aumentos nas comissões líquidas alcançados nas operações em Moçambique e em Angola. Na actividade em Portugal, as comissões líquidas evoluíram positivamente, não obstante a quebra das comissões relacionadas com a gestão de activos e operações sobre títulos, tendo crescido 0,4% face aos primeiros nove meses de 2008, beneficiando dos acréscimos das comissões associadas ao negócio de cartões, a operações de crédito e do agregado de outras comissões.

Os **resultados em operações financeiras**, que incorporam os resultados em operações de negociação e de cobertura e os resultados em activos financeiros disponíveis para venda, situaram-se em 188,2 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2009, evidenciando uma evolução favorável quando comparados com o

prejuízo de 109,3 milhões de euros relevado em igual período de 2008, não obstante o efeito negativo de 98,3 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2009, dos quais 84,4 milhões de euros contabilizados no terceiro trimestre, associado à melhoria do risco de crédito próprio do Banco, apurado na valorização dos instrumentos contabilizados em *fair value option*. Nos primeiros nove meses de 2008, os resultados em operações financeiras incorporam o impacto da contabilização de perdas por imparidade, no montante de 247,0 milhões de euros, relacionadas com a participação detida no Banco BPI, entretanto alienada. Excluindo este impacto, os resultados em operações financeiras aumentaram 36,6%, impulsionados pela actividade em Portugal. A evolução favorável dos resultados em operações financeiras reflecte o impacto positivo da progressiva descida das taxas de juro ao longo dos últimos meses, consubstanciado designadamente nos resultados apurados em instrumentos e derivados de cobertura.

Os **outros proveitos de exploração líquidos**, que agregam os outros proveitos de exploração, os outros resultados de actividades não bancárias e os resultados de alienação de outros activos, cifraram-se em 126,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2009, face aos 64,4 milhões de euros relevados no período homólogo de 2008. Os outros proveitos de exploração líquidos incluem, nos primeiros nove meses de 2009, o montante de 21,2 milhões de euros associados à valia contabilística apurada com a dispersão de 49,9% do capital social do Banco Millennium Angola e o montante de 57,2 milhões de euros relacionados com os ganhos obtidos na alienação de activos. Excluindo estes impactos, os outros proveitos líquidos registaram um decréscimo, fundamentalmente imputável ao menor nível de proveitos, como resultado sobretudo da alteração na contabilização dos *fees* associados à actividade de *bancassurance* que, no segundo trimestre de 2008, passaram a ser registados em comissões, atendendo a que o aumento da componente de custos na actividade internacional foi parcialmente neutralizado pela diminuição dos custos na actividade em Portugal.

Os **rendimentos de instrumentos de capital**, que incorporam os dividendos recebidos dos investimentos em activos disponíveis para venda, cifraram-se em 4,3 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2009, face aos 29,1 milhões de euros apurados em igual período de 2008, os quais incorporam 26,7 milhões de euros relativos a dividendos recebidos pelas participações financeiras detidas no capital social do Banco BPI, entretanto alienada, e da Eureka.

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

<i>Milhões de euros</i>	Set. 09	Set. 08	Var. 09/08
Comissões líquidas			
Cartões	139,3	139,1	0,1%
Gestão de activos e operações sobre títulos	93,5	142,9	-34,6%
Crédito	103,0	106,6	-3,4%
Outras	198,0	164,4	20,5%
	<u>533,8</u>	<u>553,0</u>	-3,5%
Resultados em operações financeiras ⁽¹⁾	188,2	(109,3)	
Outros proveitos de exploração líquidos ⁽²⁾	126,6	64,4	96,6%
Rendimentos de instrumentos de capital	4,3	29,1	-85,1%
Resultados por equivalência patrimonial	47,8	35,8	33,4%
Total outros proveitos líquidos	<u>900,7</u>	<u>573,0</u>	57,2%
Outros proveitos / Produto bancário ⁽³⁾	47,4%	31,0%	

⁽¹⁾ Inclui, nos primeiros nove meses de 2008, as perdas por imparidade associadas à participação detida no Banco BPI, no montante de 247,0 milhões de euros.

⁽²⁾ Inclui, nos primeiros nove meses de 2009, a valia contabilística no montante de 21,2 milhões de euros, relacionada com a dispersão de 49,9% do capital social do Banco Millennium Angola, e os ganhos obtidos no montante de 57,2 milhões de euros, relacionados com a alienação de activos.

⁽³⁾ Calculado de acordo com Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal.

Os **resultados por equivalência patrimonial** totalizaram 47,8 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2009, registando um crescimento de 33,4% quando comparado com os 35,8 milhões de euros relevados em igual período de 2008. Os resultados por equivalência patrimonial incluem essencialmente a apropriação de resultados da participação de 49% detida na Millenniumbcp Fortis.

Os **custos operacionais**, que incluem os custos com pessoal, os outros gastos administrativos e as amortizações do exercício, reduziram 5,9% para 1.172,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2009, face aos 1.246,5 milhões de euros apurados em igual período de 2008. Esta diminuição beneficiou da evolução registada em todos os agregados, em particular nos outros gastos administrativos e nos custos com pessoal. Os custos operacionais incluem, nos primeiros nove meses de 2008, a anulação de 18,0 milhões de euros de parte da remuneração variável periodificada em 2007, pelo que, excluindo este impacto, os custos operacionais desceram 7,3%. A redução dos custos operacionais reflecte as poupanças alcançadas quer na actividade em Portugal, quer na actividade internacional. Em Portugal, os custos operacionais desceram 2,4% face aos primeiros nove meses de 2008, influenciados pelos decréscimos dos outros gastos administrativos e das amortizações do exercício, não obstante o aumento dos custos com pessoal, determinado pelo aumento dos custos com pensões. Excluindo o impacto da anulação em 2008 da remuneração variável periodificada em 2007 e o efeito do acréscimo dos custos com pensões, no montante de 34,7 milhões de euros, apurado nos primeiros nove meses de 2009, os custos com pessoal evidenciaram uma redução face ao período homólogo de 2008 e os custos operacionais da actividade em Portugal diminuíram 8,9% no mesmo período. Na actividade internacional, a descida de 12,0% dos custos operacionais reflecte os menores custos com pessoal e a redução dos outros gastos administrativos, traduzindo fundamentalmente o desempenho da operação desenvolvida na Polónia, que além do efeito da variação cambial do *zloty* polaco face ao euro, beneficiou sobretudo do esforço de racionalização de estruturas e de processos que tem vindo a ser empreendido nesta operação.

O rácio de eficiência consolidado em base comparável situou-se em 64,4% nos primeiros nove meses de 2009 e em 60,2% na actividade em Portugal, que comparam com 60,3% e 57,2%, respectivamente, no período homólogo de 2008.

Os **custos com pessoal** diminuíram 3,4%, situando-se em 667,1 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2009 (690,6 milhões de euros no mesmo período de 2008). Os custos com pessoal incluem, nos primeiros nove meses de 2008, a anulação de 18,0 milhões de euros anteriormente mencionada, pelo que, excluindo este impacto, os custos com pessoal reduziram 5,9%. A evolução dos custos com pessoal reflecte fundamentalmente os menores custos relevados na actividade internacional, que diminuíram 20,0% face ao período homólogo de 2008, essencialmente determinados pela actividade desenvolvida na Polónia, reflectindo o redimensionamento do quadro de colaboradores e os ganhos de produtividade e a melhoria da eficiência operativa alcançados, e, embora em menor escala, pelas operações desenvolvidas na Grécia e nos Estados Unidos. A actividade em Portugal, os custos com pessoal evidenciaram um aumento de 5,2% face aos primeiros nove meses de 2008. Excluindo o impacto da referida anulação da remuneração variável em 2008, e o mencionado acréscimo de custos com pensões, no montante de 34,7 milhões de euros, os custos com pessoal em Portugal reduziram 6,2%, influenciados fundamentalmente pelo menor nível de remuneração variável.

Os **outros gastos administrativos** reduziram 9,9%, cifrando-se em 426,7 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2009, comparando com 473,4 milhões de euros em igual período de 2008. Os menores gastos administrativos beneficiaram das poupanças alcançadas na generalidade das rubricas, nomeadamente em publicidade, serviços especializados, economato, conservação e reparação e deslocações. Esta evolução traduz o impacto do prosseguimento dos esforços de redução de custos, nomeadamente através da simplificação organizativa e racionalização operativa nas diversas operações do Grupo, consubstanciado na redução simultânea dos custos, quer na actividade em Portugal, quer na actividade internacional. Em Portugal, os outros gastos administrativos diminuíram 13,4%, face ao período homólogo de 2008, influenciado pelas poupanças alcançadas na generalidade das rubricas, em particular em serviços especializados. Na actividade internacional os outros gastos administrativos desceram 4,7%, influenciados sobretudo por menores gastos em publicidade e conservação e reparação, mais do que compensando os aumentos em serviços especializados e em rendas. A evolução dos gastos administrativos na actividade internacional foi

determinada pela actividade na Polónia, favoravelmente influenciada pela revisão do plano de expansão e consequente ajustamento da estrutura de custos aos níveis de actividade e pelo efeito cambial do *zloty* polaco face ao euro, o que mais do que compensou os aumentos registados na operações em Angola, Moçambique, Grécia e Roménia, associados à estratégia de crescimento orgânico em curso em algumas destas operações, corporizado no alargamento das respectivas redes de distribuição.

As **amortizações do exercício** totalizaram 78,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2009, diminuindo 4,7% face aos 82,5 milhões de euros apurados em igual período de 2008. A redução do nível de amortizações foi influenciada pela actividade em Portugal, o que mais do que compensou o acréscimo de amortizações relevado na actividade internacional. Em Portugal, a redução das amortizações do exercício (-9,4%) foi determinada fundamentalmente pelo menor montante de amortizações relacionadas com imóveis, reflectindo o progressivo termo do período de amortização previsto para os investimentos realizados, bem como, a alienação de activos.

CUSTOS OPERACIONAIS

<i>Milhões de euros</i>	Set. 09	Set. 08	Var. 09/08
Custos com o pessoal ⁽¹⁾	667,1	690,6	-3,4%
Outros gastos administrativos	426,7	473,4	-9,9%
Amortizações do exercício	78,6	82,5	-4,7%
	1.172,4	1.246,5	-5,9%
dos quais:			
Actividade em Portugal	769,1	788,0	-2,4%
Actividade internacional	403,3	458,5	-12,0%
Custos operacionais / Produto bancário ^{(2) (3)}	60,2%	57,2%	

(1) Inclui em 2008 a anulação de 18,0 milhões de euros, referente a parte da remuneração variável periodificada em 2007.

(2) Actividade em Portugal. Calculado de acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal.

(3) Exclui impacto de itens específicos.

As **imparidades de crédito (líquidas de recuperações)** ascenderam a 409,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2009, comparando com 340,6 milhões de euros no mesmo período de 2008. Este comportamento reflecte, por um lado, o maior nível de dotações no período, visando o reforço da cobertura dos sinais de imparidade identificados na carteira de crédito a clientes, e, por outro lado, a diminuição do volume de recuperações de crédito face ao montante relevado nos primeiros nove meses de 2008. A evolução das imparidades de crédito (líquidas de recuperações) foi influenciada fundamentalmente pelo reforço das dotações na generalidade das operações internacionais, em especial na operação desenvolvida na Polónia, na medida em que se observou a diminuição de dotações na actividade em Portugal (-14,7%). O custo do risco, avaliado pela proporção de dotações para imparidades (líquidas de recuperações) no total da carteira de crédito, excluindo o crédito concedido representado por títulos, situou-se em 74 p.b. no final dos primeiros nove meses de 2009, comparando com os 62 p.b. no período homólogo de 2008.

As **outras provisões**, que incluem as imparidades de outros activos e as outras provisões, situaram-se em 75,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2009, incorporando o impacto do provisionamento associado a imóveis recebidos em dação, que, no âmbito do processo de reavaliação regular instituído, evidenciaram descida do respectivo valor de mercado, a par do reforço de provisões constituídas para contingências diversas.

BALANÇO

O **activo total** consolidado cifrou-se em 93.912 milhões de euros em 30 de Setembro de 2009, comparando com os 93.152 milhões de euros apurados em igual data de 2008.

O **crédito a clientes**, excluindo o crédito concedido representado por títulos, totalizou 74.215 milhões de euros em 30 de Setembro de 2009, registando um aumento de 2,0% face aos 72.728 milhões de euros relevados no final de Setembro de 2008. O crescimento da carteira de crédito a clientes foi suportado pelo desempenho do crédito a particulares, que aumentou 4,0% face a igual data de 2008, nomeadamente pelo crédito à habitação com subida de 4,4%, e também pela evolução do crédito a empresas, que cresceu 0,5% face ao final de Setembro de 2008.

Até 31 de Dezembro de 2008, e de acordo com os critérios adoptados pelo Grupo, os créditos vencidos totalmente provisionados eram abatidos ao activo quando as perdas por imparidade correspondiam a 100%. No primeiro trimestre de 2009, na sequência da Carta Circular 15/2009 do Banco de Portugal, o Banco passou a abater ao activo apenas os créditos vencidos provisionados a 100% que após uma análise económica sejam considerados como incobráveis por se concluir que não existem perspectivas da sua recuperação. A adopção deste novo critério teve um impacto adicional no valor do crédito vencido relevado no Balanço, no montante de 241,1 milhões de euros. Excluindo a mencionada reclassificação do crédito vencido, o crédito a clientes cresceu 1,7% face a 30 de Setembro de 2008.

O crescimento da carteira de crédito a clientes foi determinado pelos desempenhos alcançados quer na actividade em Portugal, quer na actividade internacional, que registaram acréscimos de 2,1% e de 1,8%, respectivamente. A actividade em Portugal beneficiou do aumento de 4,1% do crédito a particulares, influenciado fundamentalmente pelo crédito à habitação, o qual subiu 4,2%, e pelo crescimento mais moderado do crédito a empresas (+0,7%). Na actividade internacional, a evolução do crédito a clientes foi suportada pelo aumento de 3,7% do crédito a particulares, impulsionado pela subida de 4,8% do crédito à habitação, nomeadamente nas operações desenvolvidas na Polónia, Grécia e Roménia, apesar da descida do crédito a empresas, essencialmente influenciada pelo impacto do efeito cambial desfavorável do *zloty* polaco face ao euro, não obstante a evolução favorável em moeda local do crédito concedido a empresas na actividade desenvolvida na Polónia e os crescimentos registados nas subsidiárias na Grécia, Angola, Moçambique e Roménia.

A estrutura da carteira de crédito consolidada permaneceu estável e equilibrada, entre 30 de Setembro de 2008 e 30 de Setembro de 2009, com o crédito a empresas a representar cerca de 55% do crédito total, excluindo o crédito concedido representado por títulos, posicionando-se como a principal componente do crédito concedido a clientes, enquanto o crédito a clientes particulares representava cerca de 45% da carteira de crédito a clientes.

CRÉDITO A CLIENTES ⁽¹⁾

<i>Milhões de euros</i>	30 Set. 09	30 Set. 08	Var. 09 / 08
Particulares			
Crédito hipotecário	29.089	27.872	4,4%
Crédito ao consumo	5.036	4.948	1,8%
	<u>34.125</u>	<u>32.820</u>	4,0%
Empresas			
Serviços	14.341	12.916	11,0%
Comércio	4.973	5.317	-6,5%
Outros	20.776	21.675	-4,1%
	<u>40.090</u>	<u>39.908</u>	0,5%
Total	<u>74.215</u>	<u>72.728</u>	2,0%
do qual:			
Actividade em Portugal	59.140	57.919	2,1%
Actividade internacional	15.075	14.809	1,8%

(1) Exclui crédito concedido representado por títulos.

A **qualidade da carteira de crédito**, aferida com base nos indicadores de incumprimento, designadamente pela proporção de crédito vencido há mais de 90 dias no crédito total, excluindo o crédito concedido representado por títulos, continuou a evidenciar níveis compatíveis com os previstos para a actual conjuntura económico-financeira, tendo-se fixado em 2,3% em 30 de Setembro de 2009, reflectindo adicionalmente o efeito da reclassificação e relevação no Balanço de créditos vencidos totalmente provisionados (representando 0,3% do crédito total) e que evidenciam alguma probabilidade de recuperação, conforme mencionado anteriormente. O rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias situou-se em 118,7% em 30 de Setembro de 2009.

CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 30 DE SETEMBRO DE 2009 ⁽¹⁾

<i>Milhões de euros</i>	Crédito vencido há mais de 90 dias	Imparidade para riscos de crédito	Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito Total	Grau de cobertura
Particulares				
Crédito hipotecário	159	165	0,5%	103,4%
Crédito ao consumo	304	290	6,0%	95,5%
	<u>463</u>	<u>455</u>	1,4%	98,2%
Empresas				
Serviços	321	425	2,2%	132,6%
Comércio	290	289	5,8%	99,8%
Outros	632	857	3,0%	135,3%
	<u>1.243</u>	<u>1.571</u>	3,1%	126,3%
Total	<u>1.706</u>	<u>2.026</u>	2,3%	118,7%

(1) Exclui crédito concedido representado por títulos.

Os **recursos totais** de clientes ascenderam a 66.640 milhões de euros em 30 de Setembro de 2009, comparando com 66.897 milhões de euros em 30 de Setembro de 2008. Os recursos de balanço de clientes foram favoravelmente influenciados pela subida de 2,8% dos depósitos de clientes, traduzindo a preferência dos clientes por aplicações financeiras com menor risco, designadamente as tradicionais aplicações a prazo, reflectindo a incerteza e o comportamento instável dos mercados financeiros, que condicionaram o desempenho dos recursos fora de balanço de clientes (-1,7%), apesar dos sinais de retoma da confiança dos investidores no decurso do último trimestre. Com efeito, esta evolução foi essencialmente influenciada pela descida dos activos sob gestão, não obstante o ligeiro acréscimo face ao final do trimestre anterior, tendo sido parcialmente neutralizada pelo aumento de 10,4% dos seguros de capitalização face a 30 de Setembro de 2008. Em Portugal, o crescimento de 6,3% dos depósitos de clientes mais do que compensou a diminuição dos recursos fora de balanço, determinada pelos activos sob gestão, resultando na subida de 1,2% dos recursos totais de clientes. O desempenho da actividade internacional foi fundamentalmente condicionado pela actividade na Polónia, traduzindo o impacto da variação cambial desfavorável do *zloty* polaco face ao euro, pelo que, excluindo este efeito, os recursos totais de clientes evoluíram favoravelmente, em particular na actividade desenvolvida na Grécia, com crescimentos na ordem dos 14% tanto nos depósitos como nos recursos totais de clientes.

Em termos trimestrais, os recursos totais de clientes aumentaram 1,4%, face ao volume apurado no final do segundo trimestre de 2009, suportados pelos crescimentos quer dos recursos de balanço de clientes (+0,1%), quer dos recursos fora de balanço (+5,9%).

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

<i>Milhões de euros</i>	30 Set. 09	30 Set. 08	Var. 09 / 08
Recursos de balanço de clientes			
Depósitos de clientes	45.400	44.160	2,8%
Débitos para com clientes titulados	5.580	6.811	-18,1%
	<u>50.980</u>	<u>50.971</u>	0,0%
Recursos fora de balanço de clientes			
Activos sob gestão	4.854	6.136	-20,9%
Seguros de capitalização	10.806	9.790	10,4%
	<u>15.660</u>	<u>15.926</u>	-1,7%
Total	<u>66.640</u>	<u>66.897</u>	-0,4%
dos quais:			
Actividade em Portugal	52.104	51.486	1,2%
Actividade internacional	14.536	15.411	-5,7%

GESTÃO DE LIQUIDEZ

A gestão de liquidez no Millennium bcp, nos primeiros nove meses de 2009, privilegiou o aproveitamento das oportunidades de acesso a fontes alternativas de tomada de fundos, a optimização do custo do *funding* nos mercados de transacções de elevados montantes (*wholesale funding*) e o reforço da captação e retenção de recursos de balanço de clientes. O aumento do volume de depósitos de clientes tem vindo a revelar-se um importante factor de suporte à concessão de crédito às famílias e ao sector empresarial, o qual, conjugado com a operação de aumento do capital social do Banco e as emissões de dívida realizadas em 2008 e no decurso de 2009, permitiu ao Grupo alcançar níveis adequados de liquidez, num enquadramento ainda marcado pela incerteza em torno do comportamento dos mercados financeiros.

Nos primeiros nove meses de 2009, o Grupo concretizou com sucesso a emissão de dívida a taxa fixa (*Euro Fixed Rate Notes*) a 3 anos, garantida pela República Portuguesa, no montante de 1,5 mil milhões de euros, estimando-se em cerca de 3,5 mil milhões de euros o *plafond* ainda utilizável da garantia da República Portuguesa alocada ao Grupo. Adicionalmente, concluíram-se com sucesso as duas emissões de obrigações a taxa fixa a 2 e a 5 anos, sem recurso a garantia do Estado, em Abril e Junho de 2009, respectivamente, no montante agregado de 2,0 mil milhões de euros, e de um instrumento financeiro denominado "Valores Mobiliários Perpétuos com Juros Condicionados" ("Valores"), no montante global de 900 milhões de euros, ao abrigo do Programa de Emissão de Valores Mobiliários Representativos de Dívida, dos quais 300 milhões de euros foram emitidos em Junho de 2009 e 600 milhões de euros em Agosto de 2009. Acresce que, no Grupo, a carteira de títulos elegíveis para colateral nas operações de refinanciamento junto de Bancos Centrais ascende a 10,1 mil milhões de euros.

CAPITAL

Os rácios de capital reportados a 30 de Setembro de 2009 foram calculados no quadro regulamentar de Basileia II, tendo sido utilizado o método padrão para o cálculo dos requisitos de capital para riscos de crédito e, mediante autorização concedida pelo Banco de Portugal, adoptado o método *standard* para o risco operacional e o método dos modelos internos para o risco genérico de mercado.

No âmbito da adopção de metodologias avançadas (IRB) para o cálculo dos requisitos de capital para risco de crédito, o Millennium bcp tem vindo a encetar todos os esforços no sentido de poder satisfazer, de forma célere, todos os requisitos estabelecidos pelo Banco de Portugal.

O **rácio de solvabilidade consolidado**, em 30 de Setembro de 2009, situou-se em 11,2%, tendo o Tier I atingido 8,9%, superior ao limiar mínimo recomendado pelo Banco de Portugal de 8,0%, fixado para esta data, beneficiando, no terceiro trimestre, fundamentalmente do impacto favorável da emissão de 600 milhões de euros de “Valores”, tendo o rácio Core Tier I ascendido a 6,2%, estabilizando face a 30 de Junho de 2009.

O rácio Core Tier I, no terceiro trimestre de 2009, foi favoravelmente influenciado pelos ganhos obtidos na alienação de activos (+9 p.b.) e pela reversão, ao nível dos fundos próprios, dos prejuízos apurados devido à variação do risco de crédito do Banco em passivos avaliados ao justo valor (+13 p.b.). Estes benefícios foram parcialmente neutralizados pelo efeito negativo dos impactos diferidos dos ajustamentos da transição para as IFRS, da tábua de mortalidade de 2005 e das perdas actuariais de 2008, bem como pela dedução provocada pelo crescimento da diferença entre os saldos de provisões regulamentares e as imparidades de crédito (-15 p.b. no conjunto).

O Core Tier I, excluindo os ganhos e os impactos anteriormente mencionados, foi ainda influenciado, essencialmente, pelos resultados líquidos de exploração no trimestre, pela periodificação de dividendos das preferenciais e dos “Valores”, pelo aumento das reservas de justo valor, pelo decréscimo de acções próprias em carteira e pela amortização dos desvios actuariais acima do corredor.

A evolução observada no rácio Tier II entre Junho e Setembro de 2009 reflecte, essencialmente, a recompra de passivos subordinados no montante de 512 milhões de euros que integravam, positivamente, o cômputo dos fundos próprios consolidados.

Adicionalmente, a evolução dos rácios de capital foi condicionada pelo aumento dos riscos ponderados, influenciado pelo cancelamento, em Julho de 2009, da operação de securitização sintética (“Promise Caravela”), não obstante a diminuição dos riscos ponderados da actividade, como resultado nomeadamente do decréscimo do saldo de crédito concedido face a 30 de Junho de 2009.

RÁCIO DE SOLVABILIDADE

<i>Milhões de euros</i>	30 Set. 09	30 Jun. 09
Fundos Próprios		
Base	5.948	5.283
dos quais: Acções preferenciais	1.834	1.256
Deduções em participações ⁽¹⁾	(26)	(47)
Complementares	1.626	2.156
Deduções aos Fundos Próprios Totais	(113)	(101)
Total	7.461	7.338
Riscos Ponderados	66.787	65.931
Rácios de Solvabilidade		
Core Tier I	6,2%	6,2%
Tier I	8,9%	8,0%
Tier II	2,3%	3,1%
Total	11,2%	11,1%

(1) Inclui, nomeadamente, as deduções associadas às participações detidas na Millenniumbcp Fortis e no Banque BCP (França e Luxemburgo).

SEGMENTOS

O Millennium bcp desenvolve um conjunto de actividades bancárias e de serviços financeiros em Portugal e no estrangeiro, com especial ênfase nos negócios de Banca de Retalho e Empresas, de Corporate e Banca de Investimento e de Private Banking e Asset Management.

Caracterização dos segmentos

O segmento Banca de Retalho e Empresas, em Portugal, inclui: (i) a Banca de Retalho, cuja estratégia de abordagem se encontra delineada tendo em consideração os clientes que valorizam uma proposta de valor alicerçada na inovação e rapidez, designados clientes *Mass market*, e os clientes cuja especificidade de interesses, dimensão do património financeiro ou nível de rendimento, justificam uma proposta de valor baseada na inovação e na personalização de atendimento através de um gestor de cliente dedicado, designados clientes *Prestige* e Negócios; e (ii) a rede Empresas, servindo as necessidades financeiras de empresas com volume anual de negócios compreendido entre 7,5 milhões de euros e 100 milhões de euros, apostando na inovação e numa oferta global de produtos bancários tradicionais complementada com financiamentos especializados. No âmbito da estratégia de *cross-selling*, o segmento Banca de Retalho e Empresas funciona também, através da rede de Retalho, como canal de distribuição dos produtos e serviços da generalidade das áreas de negócios do Millennium bcp.

O segmento Corporate e Banca de Investimento em Portugal incorpora: (i) a rede Corporate, dirigida a empresas e entidades institucionais com um volume anual de negócios superior a 100 milhões de euros, oferecendo uma gama completa de produtos e serviços de valor acrescentado; (ii) a Banca de Investimento especializada no mercado de capitais, prestação de serviços de consultoria e assessoria estratégica e financeira, serviços especializados de *Project Finance*, *Corporate Finance*, corretagem de valores mobiliários e *Equity Research*, bem como na estruturação de produtos derivados de cobertura de risco; e (iii) a actividade da Direcção Internacional do Banco.

A actividade de Private Banking e Asset Management é assegurada pela rede Private Banking em Portugal, pelo Millennium Banque Privée, uma plataforma de *private banking* de direito suíço, e pelas subsidiárias especializadas no negócio de gestão de fundos de investimento. O Private Banking e Asset Management inclui também o ActivoBank7, um banco *online* de serviço global especializado nos negócios de bolsa e na selecção e aconselhamento de produtos de investimento a longo prazo.

Os Negócios no Exterior englobam as diferentes operações do Millennium bcp fora de Portugal, nomeadamente, na Polónia, Grécia, Turquia, Roménia, Moçambique, Angola e Estados Unidos da América. Na Polónia, o Grupo está representado por um banco universal, na Grécia por uma operação baseada na inovação de produtos e serviços, na Turquia apresenta-se como uma operação dirigida para os segmentos *Upper market*, *Affluent* e Negócios e na Roménia marca presença com uma operação de raiz, vocacionada para os segmentos de *Mass market* e de Negócios, Empresas e *Affluent*. O Grupo encontra-se ainda representado em Moçambique pelo Millennium bim, um banco universal, direccionado para clientes particulares e empresas, em Angola pelo Banco Millennium Angola, um banco enfocado em clientes particulares e em empresas e instituições do sector público e privado, e nos Estados Unidos da América pelo Millennium bcpbank, um banco global vocacionado para servir a população local e, em especial, a comunidade de língua portuguesa. Todas estas operações desenvolvem a sua actividade sob a mesma marca comercial de Millennium.

Actividade dos segmentos de negócio

Os valores reportados para cada segmento de negócio resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento, reflectindo também o impacto, ao nível do balanço e da conta de exploração, do processo de afectação de capital e de balanceamento de cada entidade, efectuado com base em valores médios. As rubricas do balanço de cada subsidiária e de cada unidade de negócio são recalculadas tendo em conta a substituição dos capitais próprios contabilísticos pelos montantes afectos através do processo de alocação, respeitando os critérios regulamentares de solvabilidade. Tendo em consideração que o processo de alocação de capital obedece a critérios regulamentares de solvabilidade em vigor, os riscos ponderados, e consequentemente o capital afecto aos segmentos, baseiam-se, na metodologia de Basileia II. Em 2009 os riscos ponderados foram influenciados pela adopção do método padrão para o cálculo dos requisitos de capital para riscos de crédito e, mediante autorização concedida pelo Banco de Portugal, adoptado o método standard para o risco operacional e o método dos modelos internos para o risco genérico de mercado. O balanceamento das várias operações é assegurado por transferências internas de fundos, não se registando alterações ao nível consolidado.

As contribuições líquidas de cada segmento reflectem os resultados individuais das unidades de negócio, independentemente da percentagem de participação detida pelo Grupo. A informação seguidamente apresentada foi preparada tendo por base as demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as IFRS e com a organização a 30 de Setembro de 2009 das áreas de negócio do Grupo. Para efeitos de comparabilidade desta informação foram repercutidas, em 2008, as alterações estruturais ocorridas em 2009 ao nível da organização dos segmentos. Consequentemente, a rede Empresas foi incorporada no segmento Banca de Retalho e Empresas passando a rede Corporate a fazer parte do segmento Corporate e Banca de Investimento. De igual forma, o ActivoBank7 deixou de integrar a Banca de Retalho passando a fazer parte do Private Banking e Asset Management.

Retalho e Empresas

A contribuição líquida da Banca de Retalho e Empresas em Portugal cifrou-se em 139,1 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2009, comparando com 285,2 milhões de euros no período homólogo de 2008, reflectindo a diminuição no produto bancário, condicionado pela contracção da margem financeira, e pelo reforço das dotações para imparidade, associado aos sinais de imparidade na carteira de crédito.

A evolução favorável verificada na margem do crédito, resultante do aumento observado no *spread* médio, na sequência do *repricing* das operações que tem vindo a ser implementado, não foi suficiente para compensar a evolução desfavorável da margem dos recursos e o efeito preço induzido pela descida das taxas do Banco Central Europeu, com impacto nomeadamente nos depósitos à ordem, e pelo reforço do peso relativo dos depósitos a prazo face aos depósitos à ordem.

As comissões evoluíram positivamente face aos primeiros nove meses de 2008, com especial ênfase para as comissões associadas a depósitos à ordem e a cartões. Os custos operacionais registaram uma redução, face ao período homólogo de 2008, consubstanciando o impacto da implementação de iniciativas de simplificação organizativa e de optimização dos processos que se traduziram, entre outros, na diminuição do número de colaboradores.

A estratégia de captação de novos clientes e de crescimento de recursos traduziu-se num aumento de depósitos de clientes de 7,1%, permitindo colmatar o impacto da diminuição de 37,4% registada nos activos sob gestão e determinando a evolução dos recursos totais de clientes de 36.230 milhões de euros, em 30 de Setembro de 2008, para 37.094 milhões de euros, em 30 de Setembro de 2009.

O crédito a clientes subiu 1,2%, totalizando 46.086 milhões de euros em 30 de Setembro de 2009, comparando com os 45.518 milhões de euros contabilizados em igual período de 2008, com destaque para o papel comercial, empréstimos obrigacionistas e crédito à habitação, este último evidenciando uma tendência de abrandamento.

<i>Milhões de euros</i>	30 Set.09	30 Set.08	Var. 09 / 08
Demonstração de resultados			
Margem financeira	637,4	834,5	-23,6%
Outros proveitos líquidos	355,7	347,0	2,5%
	<u>993,1</u>	<u>1.181,5</u>	-15,9%
Custos operacionais	584,9	603,7	-3,1%
Imparidade	218,9	189,7	15,4%
Contribuição antes de impostos	189,2	388,0	-51,2%
Impostos	50,1	102,8	-51,2%
Contribuição líquida	<u>139,1</u>	<u>285,2</u>	-51,2%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	1.607	1.633	
Rendibilidade do capital afecto	11,6%	23,3%	
Riscos ponderados	32.149	32.663	
Rácio de eficiência	58,9%	51,1%	
Crédito a clientes	46.086	45.518	1,2%
Recursos totais de clientes	37.094	36.230	2,4%

Corporate e Banca de Investimento

No segmento Corporate e Banca de Investimento a contribuição líquida totalizou 113,5 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2009, comparando com 77,1 milhões de euros no período homólogo de 2008. O desempenho deste segmento foi determinado pela evolução positiva verificada na margem financeira e nos outros proveitos, a par da redução de custos, que permitiu anular o impacto do reforço das dotações para imparidade resultante do aumento da carteira de crédito com sinais de imparidade.

O aumento de margem financeira, reflecte, por um lado, o acréscimo do volume de negócios, tanto ao nível do crédito concedido a clientes como ao nível dos depósitos de clientes e, por outro, a disciplina na política de *pricing* e na gestão de risco, traduzindo-se numa melhoria da taxa de margem do crédito e suplantando o impacto negativo na margem financeira decorrente da redução da taxa de margem dos recursos, nomeadamente dos depósitos à ordem. Os outros proveitos líquidos incorporam, positivamente, o desempenho das comissões líquidas determinado pelo crescimento das comissões associadas ao crédito, à sindicância internacional, à montagem de operações de securitização, a produtos estruturados e a papel comercial.

Os custos operacionais também contribuíram positivamente, ao registarem uma redução face ao período homólogo, evidenciando poupanças sustentadas desde 2008 bem como as sinergias associadas ao processo de fusão do Banco Millennium bcp Investimento no Banco Comercial Português.

Os recursos totais de clientes cresceram 26,4%, ascendendo a 11.216 milhões de euros em 30 de Setembro de 2009, comparando com 8.877 milhões de euros apurados em 30 de Setembro de 2008. O aumento dos recursos de clientes, apesar da intensidade competitiva neste segmento de negócio, foi determinado pelo crescimento de 64,6% registado nos depósitos de clientes.

O crédito a clientes atingiu 12.463 milhões de euros no final de Setembro de 2009, aumentando 2,0% face aos 12.223 milhões de euros contabilizados no final de Setembro de 2008. A evolução favorável do crédito ocorreu num contexto caracterizado pelo acentuar da restritividade no acesso a fontes de financiamento e pela maior selectividade na concessão de crédito, com reflexo numa maior disciplina de preços.

<i>Milhões de euros</i>	30 Set.09	30 Set.08	Var. 09 / 08
Demonstração de resultados			
Margem financeira	151,6	107,2	41,3%
Outros proveitos líquidos	146,5	132,9	10,2%
	<u>298,1</u>	<u>240,2</u>	24,1%
Custos operacionais	57,2	71,1	-19,5%
Imparidade	85,5	63,1	35,4%
Contribuição antes de impostos	<u>155,4</u>	<u>105,9</u>	46,7%
Impostos	41,9	28,8	45,7%
Contribuição líquida	<u><u>113,5</u></u>	<u><u>77,1</u></u>	47,1%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	727	773	
Rendibilidade do capital afecto	20,9%	13,3%	
Riscos ponderados	14.530	15.460	
Rácio de eficiência	19,2%	29,6%	
Crédito a clientes ⁽¹⁾	12.463	12.223	2,0%
Recursos totais de clientes	11.216	8.877	26,4%

(1) Inclui papel comercial.

Private Banking e Asset Management

O segmento Private Banking e Asset Management registou uma contribuição líquida de 2,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2009, comparando com 2,9 milhões de euros apurados em igual período de 2008. A evolução da contribuição líquida reflecte o reforço das dotações para imparidade e o menor nível de comissões, condicionado pelo efeito volume desfavorável associado às comissões de gestão e intermediação de fundos e de activos sob gestão e pela diminuição das comissões com a colocação de títulos.

O aumento da margem financeira relativamente ao período homólogo de 2008, foi determinado pelo crescimento do volume de crédito a clientes e pela subida da respectiva taxa de margem na sequência da *repricing* das operações. Os custos operacionais contribuíram positivamente, ao registarem uma redução de 10,6% face ao período homólogo, beneficiando em particular da poupança alcançada nos outros gastos administrativos, consubstanciando o impacto da implementação de iniciativas de simplificação organizativa e de optimização dos processos.

Os depósitos de clientes aumentaram 9,6% face a 30 de Setembro de 2008, não sendo, contudo, suficiente para compensar a evolução dos activos sob gestão, que evidenciaram uma redução de 14,0% face a igual data de 2008, reflectindo o comportamento adverso dos mercados de capitais.

O crédito a clientes ascendeu a 3.568 milhões de euros em 30 de Setembro 2009, representando uma subida de 3,8% face aos 3.438 milhões de euros em 30 de Setembro de 2008, suportada pela rede Private Banking em Portugal, na sequência do esforço de alargamento da base de negócios.

<i>Milhões de euros</i>	30 Set. 09	30 Set. 08	Var. 09 / 08
Demonstração de resultados			
Margem financeira	50,9	43,1	18,2%
Outros proveitos líquidos	38,0	41,0	-7,2%
	<u>88,9</u>	<u>84,0</u>	5,8%
Custos operacionais	45,4	50,8	-10,6%
Imparidade	40,2	34,3	17,0%
Contribuição antes de impostos	3,4	(1,1)	--
Impostos	1,0	(3,9)	--
Contribuição líquida	<u>2,4</u>	<u>2,9</u>	-16,5%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	114	115	
Rendibilidade do capital afecto	2,8%	3,4%	
Riscos ponderados	2.271	2.296	
Rácio de eficiência	51,0%	60,4%	
Crédito a clientes	3.568	3.438	3,8%
Recursos totais de clientes	11.370	12.689	-10,4%

Negócios no Exterior

A contribuição líquida do segmento Negócios no Exterior registou uma diminuição de 105,1% e um valor negativo de 6,2 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2009, comparando com 122,6 milhões de euros no período homólogo de 2008. A evolução da contribuição líquida reflecte o reforço das dotações para imparidade na generalidade das operações e a diminuição observada na margem financeira na actividade desenvolvida na Polónia. Não obstante, os resultados da actividade internacional foram positivamente influenciados pela diminuição dos custos operacionais, nomeadamente dos custos com pessoal e dos outros gastos administrativos, com especial enfoque na actividade na Polónia, e pela evolução favorável dos resultados das subsidiárias em Angola e Moçambique.

A evolução da margem financeira reflecte o efeito taxa de juro desfavorável, como resultado do estreitamento do *spread* dos depósitos a prazo, consequência designadamente da forte intensidade competitiva na captação de recursos de clientes e pelo efeito volume favorável registado na maioria dos negócios no exterior, nomeadamente dos depósitos de clientes e do crédito a clientes. Destaca-se, ainda, o acréscimo da margem financeira na operações desenvolvidas em Angola e Moçambique, que foi suportado pelo aumento verificado nos volumes de negócios.

Os custos operacionais registaram uma redução, beneficiando, essencialmente, da diminuição dos custos com pessoal e dos gastos administrativos na actividade na Polónia e na Turquia, que mais do que compensaram o aumento dos custos operacionais nas operações em Angola, em Moçambique e na Roménia, associados à estratégia de crescimento orgânico em curso, corporizado no aumento da rede de distribuição e com reflexo directo no reforço do quadro de colaboradores.

O crédito concedido a clientes cresceu 1,0%, ascendendo a 14.686 milhões de euros em 30 de Setembro de 2009, beneficiando do desempenho do crédito a particulares, impulsionado pela contínua disponibilização de produtos e serviços financeiros inovadores, adaptados às necessidades e perfil de risco dos clientes, e reflectindo o crescimento evidenciado na generalidade das operações no exterior, particularmente nas operações desenvolvidas em Angola, em Moçambique, na Grécia e na Roménia.

Os recursos totais de clientes diminuíram 5,7%, totalizando 14.536 milhões de euros em 30 de Setembro de 2009, influenciados pela evolução dos depósitos de clientes, que desceram 4,7%, reflectindo o efeito da desvalorização cambial observada, nomeadamente, na Polónia e na Turquia.

<i>Milhões de euros</i>	30 Set. 09	30 Set. 08	Var. 09 / 08
Demonstração de resultados			
Margem financeira	271,3	361,7	-25,0%
Outros proveitos líquidos	261,5	297,8	-12,2%
	<u>532,8</u>	<u>659,5</u>	-19,2%
Custos operacionais	403,3	458,5	-12,0%
Imparidade e provisões	128,1	46,2	--
Contribuição antes de impostos	1,4	154,8	-99,1%
Impostos	7,7	32,3	-76,2%
Contribuição líquida	<u>(6,2)</u>	<u>122,6</u>	-105,1%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	984	991	
Rendibilidade do capital afecto	-0,8%	16,5%	
Riscos ponderados	12.665	14.098	
Rácio de eficiência	75,7%	69,5%	
Crédito a clientes	14.686	14.536	1,0%
Recursos totais de clientes	14.536	15.411	-5,7%

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

As medidas de simplificação organizacional e de optimização dos processos, consubstanciadas na reestruturação de unidades orgânicas no início de Julho, com o objectivo de racionalização de áreas de suporte em Portugal; o ajustamento dos modelos de negócio na Polónia, Roménia e na área de Private Banking; a continuação da expansão das operações em Moçambique e Angola; as iniciativas de reforço dos fundos próprios de base, através da emissão de dívida subordinada perpétua, e de melhoria da posição de liquidez do Grupo, do aumento dos activos elegíveis para desconto junto do Banco Central Europeu e do controlo do *gap* comercial nas principais operações; a continuação dos esforços de ajustamento do *pricing*, em Portugal e nas operações internacionais e, ainda, os programas para expandir o volume de negócios, gerar valor adicional e aumentar a retenção da base de clientes em todas as operações do Grupo, constituíram os principais acontecimentos no terceiro trimestre de 2009. Merecem especial relevância:

- Acordo para a redução da participação accionista do Grupo Millennium bcp no Projecto de Requalificação e Reordenação Urbana da Zona Marginal de Luanda (“Projecto Baía de Luanda”) para 10%, mediante a alienação à sociedade de direito Angolano Finicapital - Investimentos e Gestão S.A.;
- Fusão por incorporação do Banco Millennium bcp Investimento S.A., no Banco Comercial Português, S.A., mediante transferência global do património da sociedade incorporada para a sociedade incorporante e extinção do Banco Millennium bcp Investimento, S.A.;
- Acordo do Millennium bcpbank, n.a, à emissão de uma *Consent Order* pelo *Office of the Comptroller of the Currency* (OCC), dos Estados Unidos da América, estabelecendo um conjunto de medidas tendo em vista a redefinição do plano estratégico, o reforço das estruturas de governo e rácios de capital e a melhoria de gestão de risco;
- Lançamento pelo Millennium bcp de uma nova Linha de crédito no âmbito da “PME Investe III”, destinada especificamente a Apoiar a Tesouraria das Empresas do Sector do Turismo localizadas em território nacional detentoras de um volume de facturação anual inferior a 150 milhões de euros;
- Assinatura de protocolo de cooperação entre o Millennium bcp e a Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Lisboa, no âmbito das parcerias que o Banco tem vindo a desenvolver com diversas entidades, visando o acesso ao Microcrédito de um universo mais alargado de pessoas com capacidade empreendedora;
- Assinatura de um acordo de cooperação entre o Millennium bcp e o Industrial and Commercial Bank of China (ICBC) - Macau, permitindo aos clientes do Millennium bcp com operações na China o acesso à rede de produtos e serviços bancários da maior instituição financeira a nível mundial e facilitando o processo de internacionalização das empresas portuguesas. Em contrapartida, este acordo permite aos clientes do ICBC a realização de operações bancárias nos diferentes países onde o Millennium bcp está presente;
- Realização do Encontro Millennium em Aveiro nos dias 8 e 9 de Julho, no âmbito da estratégia de reforço do dinamismo comercial e institucional do Millennium bcp;
- Revisão, pela Moody's, em 16 de Setembro de 2009, dos *ratings* de dívida sénior do Banco Comercial Português, S.A., em conjunto com os de outros Bancos Portugueses, de “Aa3/P-1” para “A1/P-1” e do *Bank Financial Strength Rating* (BFSR - solidez financeira) de “C+” para “D+”. O *outlook* sobre BFSR é “negativo”;
- Reafirmação, pela Agência de Rating Fitch Ratings (Fitch), em 31 de Julho de 2009, da notação de *rating* de longo prazo “A+” com *outlook* “estável” do Banco Comercial Português, S.A., tendo a Fitch alterado o *rating* individual de “B” para “B/C”. A Fitch confirmou igualmente a notação de “F1” para o *rating* de curto prazo, o *rating Support* “2” e a notação “BBB” para o *Support Rating Floor*;
- Revisão, pela Standard & Poor's Ratings, em 30 de Julho de 2009, dos *ratings* de longo e curto prazo atribuídos ao Banco Comercial Português, S.A., para “A-/A-2” de “A/A-1” com reafirmação do *outlook* “estável”;
- Atribuição ao Millennium bcp do prémio “*Best Commercial Bank*”, em Portugal, na área de Crédito à Promoção Imobiliária, pela revista Euromoney;
- Distinção do Millennium bcp como “*Best Banking Group*” em Portugal, no âmbito dos *World Finance Banking Awards 2009*, atribuída pela revista World Finance;

- Distinção do portal "millenniumbcp.pt" como "Best Consumer Internet Bank", no âmbito dos *World's Best Internet Banks in Europe 2008*, atribuída pela revista Global Finance;
- Atribuição ao Millennium bcp do prémio de "Melhor Relatório e Contas do Sector Financeiro", referente ao exercício de 2008, no âmbito dos *Investor Relations and Governance (IRG) Awards 2009*, promovido anualmente pela Deloitte, Semanário Económico e Diário Económico;
- Atribuição ao Millennium bcp do prémio "Best Consumer Internet Bank" em Portugal, no âmbito dos *World's Best Internet Banks in Europe 2008*, pela revista financeira Global Finance;
- Distinção da plataforma *online* do Bank Millennium na Polónia para clientes particulares - Millenet - como "Best Consumer Internet Bank", pela quinta vez, atribuída pela revista financeira Global Finance;
- Distinção do Bank Millennium com a atribuição da segunda posição no *ranking* dos melhores analistas macro-económicos, na Polónia no segundo trimestre de 2009, de acordo com o Jornal diário Parkiet;
- Distinção do Millennium bim como o "Melhor Banco de Moçambique" e do Millennium Angola como o "Most Innovative Bank" em Angola, no âmbito dos African Banking Achievement Awards 2009, pela revista EMEA Finance.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

No decurso do terceiro trimestre de 2009, os indicadores económicos apresentaram um comportamento favorável, sugestivo de uma inflexão no ciclo recessivo. A prossecução de uma política económica marcadamente acomodatória a nível global assumiu-se determinante no retorno de um clima de confiança mais robusto, manifesto no desempenho muito favorável dos mercados de capitais. Não obstante estes desenvolvimentos sinalizarem uma atenuação do risco para a actividade económica, subsistem factores de incerteza relevantes. Entre estes, salienta-se a reacção da procura privada ante o inevitável enfraquecimento das políticas públicas de suporte à actividade económica, que têm como limite natural a capacidade financeira dos governos e o compromisso de estabilidade de preços por parte dos Bancos Centrais. Em boa medida, o ciclo sustentado de expansão dependerá do sucesso na gestão do equilíbrio delicado entre o suporte à actividade económica e a confiança nas empresas e instituições financeiras, cujo escrutínio tem vindo a tornar-se mais apertado por parte de agentes e reguladores de mercado.

A melhoria na actividade económica é abrangente a nível geográfico mas mais distinta nas economias em desenvolvimento. A estimativa preliminar para o crescimento do PIB dos EUA no terceiro trimestre foi de 3,5% (valores anualizados) - a primeira variação positiva neste ano. Na área do euro estima-se um valor de 2,0%. Na China, o crescimento económico em igual período terá ascendido a 8,5%. Nesse sentido, a recessão não produziu alterações no padrão anterior de relevância crescente das economias emergentes asiáticas no crescimento mundial e no comportamento dos mercados financeiros. Esta percepção suporta a valorização das principais matérias-primas, sobressaindo o preço do petróleo e do ouro. O primeiro porque se encontra intimamente ligado à insuficiência energética dos países em desenvolvimento, o segundo, associado a alguma suspeição dos investidores com as políticas económicas prosseguidas.

Se a intensidade na degradação da actividade económica foi relativamente sincronizada e comum às diversas economias, os primeiros sinais da recuperação deixam antever ritmos diferenciados de expansão, em função da condição económica e dos factores de competitividade de cada país. De entre os países onde o banco está implantado, assume relevo a prestação das economias polaca e portuguesa. A Polónia por, no corrente ano, ser o único país da UE27 a evitar a recessão (estima-se um crescimento na ordem de 1,2%), Portugal por ter sido um dos poucos países da área do euro a registar uma expansão do produto no segundo trimestre. Os indicadores disponíveis para o terceiro trimestre indiciam o reforço destas tendências positivas em ambos os países. Na Grécia, a reposição de finanças públicas mais equilibradas (défice público estimado de 12,5% para o corrente ano) impõe limites ao crescimento nos próximos anos. Também na Roménia a função fiscal dever-se-á apresentar restritiva embora parcialmente acomodada por uma política monetária mais expansionista. Na Turquia, a estabilidade dos mercados financeiros, e conseqüente redução do prémio de risco, tem propiciado ao Banco Central o enquadramento adequado para a redução agressiva das taxas de juro, constituindo um incentivo à reanimação da procura interna. Em Angola, a livre flutuação do Kwanza e o contexto mais favorável no mercado petrolífero atenuou a pressão sobre as reservas oficiais. A economia moçambicana continua a evidenciar uma notável resiliência, conservando ritmos de crescimento significativos e ausência de pressões inflacionistas relevantes.

Nos mercados financeiros, os activos de risco valorizaram-se significativamente, configurando uma retracção dos prémios de risco para os níveis de há um ano. Os resultados das empresas têm superado as expectativas, justificados pelas medidas de racionalização de custos. Alguns países já decidiram pelo aumento das taxas de juro. Quer nos EUA quer na UEM não existem indicações nesse sentido. Contudo, outras medidas de carácter não convencional, como as facilidades de crédito à economia, deverão ser reavaliadas. Assim, as actuais condições de mercado, que se caracterizam pela abundância de liquidez, poderão vir a sofrer alterações, com reflexos nas principais taxas de juro indexantes. Os volumes de crédito concedido na área do euro continuam em abrandamento. A procura de crédito persiste fraca e as condições de financiamento selectivas, embora se verifique uma atenuação nestas disposições. A deterioração na qualidade do activo também exhibe alguma moderação, mas continua com um efeito determinante nos resultados e no grau de provisionamento. Concomitantemente, as instituições financeiras têm procedido ao robustecimento das respectivas bases de capital e, em alguns casos, têm optado pelo reembolso antecipado das ajudas do Estado.

“Disclaimer”

Este documento não representa uma oferta de valores mobiliários para venda no Estados Unidos, Canadá, Austrália, Japão ou em qualquer outra jurisdição. Não podem ser vendidas ou oferecidas acções nos Estados Unidos a não ser que as mesmas estejam registadas de acordo com o “US Securities Act” de 1933 ou se encontrem isentas de tal registo. Qualquer oferta pública de valores mobiliários efectuada nos Estados Unidos, Canadá, Austrália ou Japão teria que ser efectuada por meio de um prospecto com informação detalhada sobre a empresa e sua gestão, incluindo as Demonstrações de Resultados.

A informação constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (‘IFRS’) do Grupo BCP no âmbito da preparação de informação financeira consolidada, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores dos primeiros nove meses de 2008 e 2009 foram objecto de uma revisão limitada efectuada pelos Auditores Externos.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Demonstração dos Resultados Consolidados
para o período de nove meses findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008

	<u>30 Setembro 2009</u>	<u>30 Setembro 2008</u>
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	2.832.111	3.899.653
Juros e custos equiparados	<u>(1.833.928)</u>	<u>(2.622.955)</u>
Margem financeira	998.183	1.276.698
Rendimentos de instrumentos de capital	4.327	29.107
Resultado de serviços e comissões	533.781	553.044
Resultados em operações de negociação e de cobertura	184.121	130.107
Resultados em activos financeiros disponíveis para venda	4.029	(239.373)
Outros proveitos de exploração	<u>34.861</u>	<u>45.508</u>
	1.759.302	1.795.091
Outros resultados de actividades não bancárias	<u>13.491</u>	<u>13.087</u>
Total de proveitos operacionais	1.772.793	1.808.178
Custos com o pessoal	667.098	690.591
Outros gastos administrativos	426.671	473.407
Amortizações do exercício	<u>78.616</u>	<u>82.528</u>
Total de custos operacionais	<u>1.172.385</u>	<u>1.246.526</u>
	600.408	561.652
Imparidade do crédito	(409.441)	(340.553)
Imparidade de outros activos	(52.937)	(39.573)
Outras provisões	<u>(22.497)</u>	<u>26.178</u>
Resultado operacional	115.533	207.704
Resultados por equivalência patrimonial	47.813	35.830
Resultados de alienação de outros activos	<u>78.276</u>	<u>5.810</u>
Resultado antes de impostos	241.622	249.344
Impostos		
Correntes	(62.056)	(48.028)
Diferidos	<u>10.734</u>	<u>(8.238)</u>
Resultado após impostos	<u>190.300</u>	<u>193.078</u>
Resultado consolidado do período atribuível a:		
Accionistas do Banco	178.135	142.136
Interesses minoritários	<u>12.165</u>	<u>50.942</u>
Lucro do período	<u>190.300</u>	<u>193.078</u>

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Balanço Consolidado em 30 de Setembro de 2009 e de 2008 e 31 de Dezembro de 2008

	<u>30 Setembro</u> <u>2009</u>	<u>31 Dezembro</u> <u>2008</u>	<u>30 Setembro</u> <u>2008</u>
		(Milhares de Euros)	
Activo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	2.036.784	2.064.407	1.959.931
Disponibilidades em outras instituições de crédito	664.702	1.048.348	735.052
Aplicações em instituições de crédito	1.352.101	2.892.345	4.002.821
Créditos a clientes	75.570.522	75.165.014	71.317.957
Activos financeiros detidos para negociação	4.228.096	3.903.267	3.609.450
Outros activos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados	84.631	-	490.362
Activos financeiros disponíveis para venda	2.450.050	1.714.178	4.904.194
Activos com acordo de recompra	20.564	14.754	73.517
Derivados de cobertura	274.954	117.305	134.955
Investimentos detidos até à maturidade	1.313.965	1.101.844	246.553
Investimentos em associadas	424.145	343.934	310.121
Activos não correntes detidos para venda	76.182	19.558	22.779
Outros activos tangíveis	648.848	745.818	702.549
Goodwill e activos intangíveis	535.942	540.228	534.009
Activos por impostos correntes	18.006	18.127	23.163
Activos por impostos diferidos	583.938	586.952	622.833
Outros activos	3.628.219	4.147.645	3.461.873
	<u>93.911.649</u>	<u>94.423.724</u>	<u>93.152.119</u>
Passivo			
Depósitos de bancos centrais	1.352.681	3.342.301	1.801.611
Depósitos de outras instituições de crédito	6.016.159	5.997.066	6.597.127
Depósitos de clientes	45.400.020	44.907.168	44.160.133
Títulos de dívida emitidos	22.331.528	20.515.566	22.578.373
Passivos financeiros detidos para negociação	1.139.297	2.138.815	892.891
Outros passivos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados	6.834.208	6.714.323	5.880.593
Derivados de cobertura	94.372	350.960	183.337
Provisões	229.467	221.836	219.379
Passivos subordinados	2.292.954	2.598.660	3.184.020
Passivos por impostos correntes	2.037	4.826	1.706
Passivos por impostos diferidos	474	336	639
Outros passivos	1.165.427	1.383.633	1.324.047
	<u>86.858.624</u>	<u>88.175.490</u>	<u>86.823.856</u>
Total do Passivo	<u>86.858.624</u>	<u>88.175.490</u>	<u>86.823.856</u>
Situação Líquida			
Capital	4.694.600	4.694.600	4.694.600
Títulos próprios	(80.117)	(58.631)	(50.129)
Prémio de emissão	183.276	183.368	183.369
Accções preferenciais	1.000.000	1.000.000	1.000.000
Outros instrumentos de capital	900.000	-	-
Reservas de justo valor	70.941	214.593	184.979
Reservas e resultados acumulados	(222.228)	(274.622)	(153.891)
Lucro do período atribuível aos accionistas do Banco	178.135	201.182	142.136
	<u>6.724.607</u>	<u>5.960.490</u>	<u>6.001.064</u>
Total da Situação Líquida atribuível ao Grupo	<u>6.724.607</u>	<u>5.960.490</u>	<u>6.001.064</u>
Interesses minoritários	328.418	287.744	327.199
	<u>7.053.025</u>	<u>6.248.234</u>	<u>6.328.263</u>
Total da Situação Líquida	<u>7.053.025</u>	<u>6.248.234</u>	<u>6.328.263</u>
	<u>93.911.649</u>	<u>94.423.724</u>	<u>93.152.119</u>